

CUIDAR EM ONCOLOGIA: DIFICULDADES, ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA RELAÇÃO DOS ENFERMEIROS COM O DOENTE ONCOLÓGICO – O CASO PARTICULAR DE UM HOSPITAL DE AGUDOS

Ângela Sofia Lopes Simões

Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica
Serviço de Cirurgia de Mulheres, Hospital Amato Lusitano, Castelo Branco

Este trabalho constitui uma síntese do trabalho de final de mestrado apresentado na Universidade de Salamanca para conclusão do *Master en Tratamiento de Soporte e Cuidados Paliativos en el Enfermo Oncológico*. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório para analisar as dificuldades, estratégias e desafios na relação dos enfermeiros com os doentes oncológicos num hospital de agudos. Recorreu-se à técnica de análise de conteúdo que permitiu descrever as principais dificuldades que os enfermeiros enfrentam na relação com o doente com cancro num serviço hospitalar de agudos. Com este trabalho foi possível reflectir sobre as principais questões que se levantam e propor soluções viáveis que poderão melhorar a qualidade de cuidados prestados ao doente oncológico e sua família

PALAVRAS-CHAVE: relação; enfermagem; doente oncológico.

ABSTRACT: This paper is a synthesis of the master final research project presented at the University of Salamanca for completion of the Master in Support Treatment and Palliative Care in the Cancer Patient. This is a descriptive, exploratory study to analyze the difficulties, challenges and strategies in the relationship of nurses with cancer patients in acute hospitals.

Resorted to the technique analysis of content that allowed us to describe the main difficulties that nurses face in relation to the patient with cancer as they perform their duties in an acute service. This work made possible reflection on the key issues that have been raised and propose viable solutions that could improve the quality of care provided to cancer patients and their family.

KEYWORDS: relationship; nurses; cancer patient.

INTRODUÇÃO

Nos países ocidentais, o envelhecimento da população aumenta de forma significativa e, de acordo com recentes estudos demográficos, prevê-se que até 2050 30% da população terá mais de 65 anos. Além disso, a

incidência do cancro e o aumento progressivo das doenças crónicas incapacitantes na nossa sociedade propicia a que o número de doentes que chegam a uma fase terminal aumente a cada ano.